

TRIBUNA LIVRE

AVENÇA Ano XX — N.º 650 2\$00 Preço



22
OUTUBRO
1977

À Biblioteca Pública de
Braga

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

PROPRIEDADE:

Irmãos Barbosa de Macedo

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — AMARES

SOCIALISMO ORIGINAL O calvário da nossa Democracia

Segundo dados recentes a dívida pública portuguesa dobrou a quantia dos 210 milhões de contos. O nosso ouro e divisas, ao preço oficial, vale 50 milhões de contos; ao câmbio livre valem cerca de 150 milhões de contos. Isto significa que mesmo andando a leiloar o resto do nosso ouro pelas praças de Paris, Londres e Nova Iorque, não conseguimos pagar aos credores. Entre tanto continuamos a individuar-nos mais, cada vez mais, sem nos importarmos com isso — o que importa é quem fie.

O débito da balança de pagamentos atingiu o dobro a quantia de 4 milhões de contos mensais e os juros dos capitais que já pedimos emprestados andam pelos 20 milhões de contos por ano.

Triunfalmente andamos a badalar sobre a vitória que representa termos conseguido o grande empréstimo, que é de 750 milhões de dólares, isto é, cerca de 30 milhões de contos. Não dizem ao povo português que este é o último empréstimo que as instâncias internacionais nos concedem e, triste verdade, só nos deixam gastar um milhão e setecentos mil contos por ano. Mas mais, só o concretizam se nos sujeitarmos a certas directrizes que eles traçarão.

Ora vejam, que bem feitas as contas o grande empréstimo é para pagar os juros e pouco mais. Entretanto, de vez em quando surge novos empréstimos. Esta semana foi um de dois milhões e dentro de quinze dias será um de um milhão. O que é preciso é aguentar. Quanto a pagar depois se verá. A rapaziada nova, que andou para aí a agitar que o faça, o futuro é deles.

No tempo da outra senhora qualquer jovem que arranjasse emprego e tivesse a sorte de ter a esposa a trabalhar, mesmo sem eira nem beira, comprava um carro novo, alugava uma casa decente e fazia a vida da classe média com independência e dignidade. Hoje esse jovem ganha mais alguma coisa (se

estiver empregado) pode ter a esposa a trabalhar, mas não compra carro porque lhe custa quatro vezes mais e para alugar casa tem de mandar matar meia freguesia.

Arranjaram um socialismo que além de enfiar uns tantos dos seus dirigentes, para quem o pluri-emprego não conta, acabou com a classe média, ou pequena burguesia, que era a classe mais numerosa, lançando-a no rol dos que só podem viver cheios de privações.

Este socialismo original deixou duas classes: a dos ricos e a dos que precisam. Efectivamente gastos os actuais carros e surgindo a necessidade do aluguer de casa, os candidatos têm de

Nova Cooperativa

Tal como havíamos noticiado, constituiu-se a nova Cooperativa de Produtos Agrícolas de Amares que substituirá o Grémio da Lavoura nas suas funções.

A-fim de a pôr em funcionamento pleno, realizou-se, este mês, a eleição dos corpos gerentes, acto que decorreu com muita frequência e unanimidade de opiniões.

Foram eleitos, por lista única os corpos gerentes que tem a presidir à Direcção o Sr. Eng.º Manuel Portela, à Assembleia Geral o Dr. Joaquim Pereira da Silva e ao Conselho Fiscal o Dr. Tomás Gonçalves de Andrade.

Para Secretário e Tesoureiro da direcção foram eleitos, respectivamente, os srs. Farias Tavares e Abel Dias.

A nova Cooperativa, que deve aos seus funcionários uma reestruturação feliz e produtiva, vai ser, certamente, uma ajuda para a nossa depauperada agricultura.

Para já vai dedicar-se ao ramo de compra e venda, actividade que já exerce com muita utilidade.

entender que não podem ter aspirações.

Isto é só uma faceta da mentira em que vivemos e que levará esta Nação à mais triste e arrepiante crise que terá de ser paga pela nossa juventude, a favor de quem tantos trabalharam e tão poucos gastaram tudo.

Aquela dona de casa que com o ordenado de um dia comprava um litro de azeite, um quilo de arroz, 10 de batatas, 5 litros de vinho e um quilo de carne e meio de bacalhau, tem agora que juntar o ordenado de uma semana para o efeito e ainda ter a sorte de encontrar as coisas.

No meio de toda esta loucura e engano resta lhe uma solução: comprar só o vinho, bebê-lo de um folgo e pôr-se a delirar.

Ninguém dará por isso, já que somos um país de gente em delírio.

Domingos Fernandes Gonçalves

Há pouco houve «pé-de-vento» em Amares e na Feira Nova por causa do falecimento do Domingos Fernandes Gonçalves «Pinguinhas» que residia na Vila e que, segundo dizem, foi sobado de tal maneira que lhe provocou a morte.

Chamado o sub-delegado de saúde, que não é muito querido cá por estes lados, para autopsiar o cadáver, foi impedido pelo povo que lhe dizia que não queria que fosse ele a autopsiar, que não acreditava nele.

A muito custo é o corpo trazido para o Centro de Saúde na Feira Nova para aí ser autopsiado por outros Médicos menos o sub-delegado de saúde.

Aqui o caso agudizou-se: O povo começou a juntar-se em frente ao edifício. A G.N.R. começou a chegar e podemos dizer que nunca se viu tanta guarda e tão armada como nesse dia por estas bandas. De tarde foi o fim. Correrios, insultos, ferimentos... um pandemónio.

A autópsia realizou-se, dizem que com a presença de familiares, e o povo continua sem nada saber: Se a morte foi natural, se foi provocada pelo espancamento, nada... mas era bom que os responsáveis dissessem alguma coisa, ao menos em respeito por aqueles que foram bastonados e feridos sem terem culpas nem insultarem as autoridades.

Nos primeiros tempos do actual regime, para justificar o não funcionamento democrático das autarquias, falava-se muito na esperada Institucionalização. Um dia esta chegou com leis que colocam as Assembleias Municipais no centro de todas as decisões.

Aqui ou ali as ditas Assembleias Municipais reuniram e deliberaram, ou simplesmente discutiram. Um dos casos mais falados foi o da Assembleia Municipal de Amares onde, por força de um *drible* do Governador Civil, ficaram a existir duas Mesas da dita Assembleia.

A partidarite cria coisas estranhas e no caso de Amares criou este bicho de duas cabeças, fruto do interesse de certo partido progressista em não deixar funcionar o órgão dentro daquilo que as Leis já faziam discernir.

Uma das Mesas reclamou para todos os lados desde a Provedoria da República, ao

MAI e aos Tribunais, mas ninguém ousou decidir.

Entretanto a Câmara ordenou a sua vida independente das imposições da Lei que a obrigam a sujeitar à Assembleia Municipal o Orçamento suplementar, a distribuição de verbas, e plano e orçamento para o próximo ano, etc.. Aguardamos, com certas expectativas, saber o que fará o Tribunal de Contas ou Repartição quejanda quando as mesmas lhe forem sujeitas a aprovação, tanto mais sabermos que o autêntico presidente da Mesa fará a reclamação devida a seu tempo.

É da Lei que a Assembleia Municipal teria de reunir nesta época para fim específico. Neste momento já nenhum dos contestantes tem dúvidas a quem pertence, legalmente, ser presidente da Mesa. A Lei votada na Assembleia da República, já assinada pelo Governo e pelo presidente da República não deixa margem a dúvida. Só o candidato do CDS pode desempenhar o cargo.

O que acontece é que os homens se deixam cegar pela partidarite e pela ambição de mandar e nem sequer discernem sobre o verdadeiro conteúdo das Leis.

Mas quem precisa de se debruçar sobre esta comédia é o Governo. É que num Estado de Direito as Leis são para se cumprir e as autarquias quando as não cumpram não podem ver os seus actos sancionados, até porque em último caso, a responsabilidade civil não está ultrapassada.

Quem perde as eleições não pode ganhá-las depois por habilidades, nem que nelas esteja metido um Governador civil.

Quanto a mandar, efectivamente, por direito, esperem pelas novas eleições. No entanto, acautelem-se porque o povo, este nosso povo trabalhador e cauteloso, não está lá muito contente com este «socialismo» que mais parece uma rapsódia de fome, ladroeira e cantiga.

ANÚNCIO

«Firma Alberto Ramos & Meneses, L.da»

Certifico, que por escritura de vinte e oito de Julho do corrente ano, lavrada neste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Helena dos Santos Mota da Silva, exarada de fls. 32 a fls. 34, de Liv.º de «Escrituras diversas» n.º A-462, entre Alberto António Leite Ramos de Azevedo e Izilda de Jesus Arantes Meneses, foi constituída uma sociedade commercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: PRIMEIRO: A sociedade adopta a Firma «Alberto Ramos & Meneses, L.da, vai ter a sua sede no Largo da Feira Nova, da freguesia de Ferreiros, deste concelho de Amares e durará por tempo indeterminado, com início nesta data; SEQUUNDO: — O seu objecto consiste no comércio de electrodomésticos, louças, e vidros, podendo vir a dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal; TERCEIRO: — O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, inteiramente realizado, em dinheiro, entrado na Caixa Social, e representado por duas quotas iguais, de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio; QUARTO: — Entre os Sócios e seus descendentes, é livremente permitida a cessão de quotas, total ou parcial, a cessão a estranhos depende do consentimento expresso do sócio não cedente; QUINTO: — A gerência, dispensada de caução, e com ou sem renumeração, conforme for deliberado, em assembleia geral, pertence aos sócios que desde já são nomeados gerentes — porém, para a sociedade ficar obrigada nos seus actos e contratos é necessário e suficiente a assinatura do gerente Alberto António Leite Ramos de Azevedo; SEXTO: — Por falecimento de qualquer dos sócios, os herdeiros do falecido nomearão um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa; SÉTIMO: — Quando a lei não exigir outras formalidades especiais, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, no mínimo.

Nada mais consta. Está conforme e confere com o original, o que certifico. Amares e Cartório Notarial, trinta de Agosto de mil novecentos setenta e sete.

O Ajudante do Cartório Notarial,

Jaime de Abreu Dias

Divagando

Mas se eu te amo, tu a mim também
Amor - meu amor - sabes amar!
Ri meu coração neste pensamento
Iremos à procura daquele momento
A sorrir, juntos na frente do altar

Fizeste-me feliz, heide-te amar
Hei para o céu contigo a meu lado
Lamento d'um coração partindo
Ouve meu anjo, quero ser casado
Momento feliz e lindo
E o casar é um encanto
Naquela hora estarei sorrindo
A tua figura eu adoro tanto

Figura de mulher magestosa
Embeleza-te a virgindade pura
Recordas-me a mulher mais formosa
Na vida penosa e dura

FALECIMENTOS



Em virtude da não publicação da Tribuna há já tempos, não fizemos noticia dos falecimentos ocorridos por cá, o que fazemos agora.

D. Maria Josefina de Almeida Mendes Gonçalves

No dia 16 de Setembro faleceu nas Necessidades, Barcelos, em casa de sua filha D. Maria Alice Mendes Pereira Pinto, esta bondosa senhora, casada com o nosso querido amigo e colaborador sr. Elísio Gonçalves proprietário da quinta da Faia, em Carrazedo. O seu prolongado e atroz Sofrimento provocou-lhe momentos de sofrimento a que Deus acudiu chamando-a à Sua presença.

O seu corpo ficou sepultado no Cemitério local e a numerosa assistência que a ele assistiu foi uma prova de amizade e respeito pelas suas grandes qualidades de filantropia. Para todos o viúvo, filhos e genros agradecem muito penhorados. Tribuna Livre apresenta ao Sr. Elísio sentidas condolências,

DE FIGUEIREDO

Bento Luiz da Silva

Foi encontrado prostrado e sem vida no caminho de sua casa o sr. Bento Luiz da Silva, natural de Figueiredo e sogro do nosso assinante sr. José Vale, comerciante, também de Figueiredo.

Proprietário agricultor, era muito estimado na freguesia e no Concelho pelos seus ditos sempre cheios de picardia.

Os grandes estimaram-no. Os pequenos adoravam-no porque ele os entretinha com as suas graças e anedotas.

Foi a sepultar. A família enlutada especialmente ao seu genro José Vale e seu filho Armindo, Tribuna Livre apresenta sentidas condolências,

Delfim Pereira Janela

Na sua residência da Feira Nova faleceu o sr. Delfim Pereira Janela, 1.º cabo da G. N. R. reformado.

Chefe exemplar de numerosa e selecta família, deixou profunda saudade entre todos os feiranovenses que o estimavam.

Nos tempos difíceis, como comandante durante longos anos do Posto da G. N. R. local, ele soube grangear simpatias.

A viúva, seus filhos, genros e noras, apresenta a Tribuna os protestos do mais profundo pesar.

D. António Sá Coutinho Russell

Foi a enterrar o sr. D. António Sá Coutinho Russell membro ilustre da família Russell de Carrazedo.

O inesperado da sua morte chocou todo o Concelho.

É que o sr. D. António, que foi tesoureiro da Câmara Municipal, era o símbolo da educação e da personalidade, ou ele não dependesse da família de Sá de Miranda.

Até as classes sociais mais pequenas choraram a morte do Homem que para todos, ricos e pobres, tinha uma saudação, não se escondendo nos pergaminhos da Ilustre Família donde provinha.

Que Deus o receba em seu eterno descanso.

A Família em luto apresenta a Tribuna sentidos pêsames.

Manuel Cândido Monteiro

Na sua residência na Feira Nova faleceu a sr. Monteiro, que foi esposo amantíssimo e chefe de família exemplar. Foi transportado em viatura dos Bombeiros Voluntários visto ser um dos primeiros Bombeiros e filho do fundador da mesma corporação. Que Deus o receba em Seu eterno descanso.

Domingos Vieira

Também faleceu há pouco o snr. Domingos Vieira, residente no lugar de Berbirelos desta freguesia.

A toda a família apresentamos sentidas condolências.

Manuel Malheiro

Foi também a sepultar o sr. Manuel Malheiro, natural de Vila Verde mas há muitos anos aqui residente onde constitui numerosa família. Apesar de gente modesta teve um funeral muito concorrido a comprovar a sua curta vida de homem respeitador.

DE CAIRES

João Fernandes

Em Caires faleceu também o snr. João Fernandes, da casa da Ribeira, sogro do nosso colega gráfico Augusto Coelho. A toda a família Tribuna envia sentidos pêsames.

TRIBUNA DO CONCELHO

Notícias do Concelho

Por — Elísio Gonçalves

Dr. Luiz Antunes Gonçalves

No centro de Saúde de Viana do Castelo tomou posse do cargo de Director Clínico do Centro de Saúde da Ponte da Barca, o ilustre clínico sr. dr. Luiz Antunes Gonçalves. Muitas e categorizadas pessoas do Concelho de Amares deslocaram-se para assistir ao acto mostrando a consideração que lhes merece o ex-médico do Centro de Saúde de Amares a quem todos desejam as maiores felicidades no desempenho das difíceis funções.

Luz Eléctrica

A extrema amabilidade do ilustre Presidente da Câmara sr. Tomé de Macedo permitiu-nos perguntar-lhe o que pensa sobre a electrificação pública entre Lago e Amares por se tratar de uma zona cheia de habitações modernas. Como todos devem saber, e que não gostam de viver nas trevas depois de pagarem para o Estado e Câmara Municipal as suas contribuições. A resposta foi satisfatória. Está feito o pedido para essa obra como para tantos outros necessários aos interesses do povo que administro, de quem não me esqueço e porque noutra coisa não penso desde que tomei posse do Cargo assim como todos os meus colaboradores. Agora é só esperar notícias de Lisboa para haver luz na populosa e industrial «avenida».

O Monte de S. Pedro e as Termas de Caldelas ex-libris do Concelho de Amares precisam de atenção imediata para honra dos responsáveis

Duas riquezas ás portas da sede do concelho que estão a pedir um novo 25 de Abril já que o que veio há tres anos ainda não deu remédio para muitos males que nos afligem o olhar a muitas figuras que apareceram e esquecerem-se que estão a colocar mal a democracia e a vontade do dr. Mário Soares de vencer tantas crises que nos afligem e que, para as vencer precisa da ajuda de todos os portugueses.

O problema do Monte de S. Pedro esboçou um progresso à custa de muita gente amiga do aprazível local mas está na mesma, no seu estado primitivo. A estrada aberta está intranzitável e o local despido de qualquer coisa que dê vontade de ali se passarem umas horas agradáveis, como centro apostólico que é defendido por S. Pedro, lá vai muita gente resar à sua capela mas é preciso ter muita fé e muita coragem. Caldelas e Caires, freguesias mieiras nos lucros anuais do Santo, são responsáveis em parte por tudo quanto se passa.

Caldelas tem a sua riqueza assegurada pela Natureza com as águas medicinais que os Romanos descobriram sendo hoje uma terra progressiva com os hotéis e pensões que honra o local, faltando-lhe apoio para que o saneamento seja uma realidade e os sanitários públicos que faltam não obriguem a protestar dos hóspedes que recorrem a campos marginais para satisfação das necessidades imediatas do organismo.

O balneário, que obra prima, e tem como director um amigo querido filho de Caldelas, o sr. dr. Ferreira, que ao ler esta notícia é capaz de reagir por não ver a sua terra com as faltas referidas e até com um posto de gasolina para não empurrarem os carros quando dela

Aniversários

Fazem annos:

No próximo dia 24 passa o aniversário do sr. Fernando José Pinheiro.

No dia 25 a sra. Júlia Maria Veloso Martins.

No dia 26 o sr. João da Rocha Barbosa, a sra. Maria Alice Macedo Martins.

No dia 27 o sr. Alvaro de Freitas e a sra. Maria da Conceição Dias Correia Portela.

No dia 28 a sra. Ermelinda Pereira Barbosa de Macedo e o sr. Afonso Abrantes da Mota residente com a família na América do Norte, acidentalmente a gozar férias entre nós.

No dia 29 o sr. Abílio José de Freitas.

No próximo dia 1 de Novembro, passa o aniversário natalício do nosso particular amigo residente no Canadá; sr. Augusto da Costa Machado, a quem enviamos parabéns.

No dia 3 o sr. Ramiro Antunes, chefe do escritório de A Modelar.

No dia 4 o sr. José Fernando da Silva.

No dia 5 a sra. Estela Arantes Meneses.

No dia 6 o sr. João de Jesus da Silva Pereira.

No dia 8 o sr. António de Azevedo Sá Coutinho Russel e o menino Lino Fernandes Pereira do Lago

Neste dia passa também o seu aniversário o sr. Acácio Dias de Magalhães, natural de Barreiros e residente no Canadá, a quem sua família e pessoa amiga enviam cordiais felicitações desejando-lhe que esta data se repita por infindáveis anos.

No dia 11 a sra. Izallina Araújo de Andrade e o sr. Carlos Augusto Taveira.

No dia 15 o sr. João Maria Fernandes Barbosa.

«Tribuna Livre», deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades.

precisarem, movido apenas pelo amor aos sítios referidos tantas vezes por nós visitados também contribuirei para ver em vida o ex-libris de Amares em condições higiénicas dignas da civilização.

Camara Municipal de Amares

1.º CONCURSO

Faz-se saber que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «CONSTRUÇÃO DE SANITÁRIOS PÚBLICOS NO LARGO DO TERREIRO, EM BOURO (SANTA MARIA).

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», realizando-se o acto público do concurso no edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião que se efectuar após o termo do prazo.

Base de licitação 215.456\$00

Caução provisória 10.772\$00

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes na Secretaria da Câmara e na Direcção de Estradas de Braga, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares, 8 de Outubro de 1977

O Presidente da Câmara,

Tomé Silvério Gonçalves de Macedo

Camara Municipal de Amares

1.º CONCURSO

Faz-se saber que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO PAROQUIAL DE FIGUEIREDO».

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», realizando-se o acto público do concurso no edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião que se efectuar após o termo do prazo.

Base de licitação 352.590\$60

Caução provisória 17.629\$50

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes na Secretaria da Câmara e na Direcção de Estradas de Braga, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares, 8 de Outubro de 1977

O Presidente da Câmara

Tomé Silvério Gonçalves de Macedo



Café Bar Santo António

— DE —

António de Jesus Pereira Cracel

Casa especializada em Vinhos e Petiscos e toda a qualidade de Refrigerantes

Rua Sá de Miranda

Feira Nova — Amares

Lê

Propaga e assina
«Tribuna Livre»

P O E M A S

1.ª Publicação em 22/10/77



Tribunal Judicial

DE
AMARES
ANÚNCIO

Através de mim

No repugnante silêncio do meu quarto
Angário o porquê de tanta coisa
Que me julgo a mim mesmo enganado:
Reflexões eternas do meu eu que não repouso!

As mãos atadas na cabeça, metido;
Perscruto o zumbir do próprio silêncio,
E choro, sem cessar choro e não resisto
A este zumbir do próprio silêncio!

E se eu não fora capaz de mudança,
Por que não tu, eterno nada,
Este zumbir fareis mudar?

Condenado sou a esta inconstância
(Pobre de mim: solidão fadada!)
De mudar e não mudar... eterno nada!...

AMO-TE

Amo-te rica flor singela e pura,
Amo tuas pétalas simples e mimosas,
Cobertinhas pelo orvalho, saudosas!
Encerrando só beleza e candura.

Amo o aroma dessa tua formosura,
Essas tuas cores vivas, deleitosas,
Os teus gestos e feições primorosas,
Mostrando um coração cheio de brandura.

Tive grandes sonhos, fantasias,
Alucinações graves, alegrias,
Tive até realidades e amarguras;

Hoje ao pensar em ti, saudoso choro!
Porque desde há muito que te adoro...
Espero um dia beijar tuas faces puras!...

O lencinho que me deste

Na janela do meu quarto debruçado,
Aparo no lencinho que me deste,
As lágrimas vertidas de agravado;
Ó que triste vida! paixão agreste!

Levantando triste o olhar embaciado,
A contemplar tudo o que me reveste,
Apenas esse lenço já molhado
Me diz que p'ra mim 'inda não morreste.

Olhando além através do horizonte,
Nada vejo! somente um monte,
Para trás do qual sempre me ficaste;

Nesse mesmo instante aumenta o pranto em mim;
Desdobrou-se o lencinho e não tem fim,
Pois ele é o amor que me dedicaste!..

Faz-se saber que pela secção de processos a meu cargo do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Acção de Inibição do Poder Paternal n.º 7,977 que o Digno Curador de Menores nesta comarca move contra os queridos Olinda de Sousa e Silva, casada, jornalista, residente no lugar da Gandra, da freguesia de Turiz, da comarca de Vila Verde e DOMINGOS CORREIA BORGES, casado, proprietário de 48 anos de idade, residente em parte incerta e com a última residência conhecida no lugar da Ribeira, numa casa junto à Capela da Carreira, da freguesia de Lago, desta comarca de Amares e a favor do menor José António Correia Borges, de 15 anos de idade, residente no lugar do Picoto-Rendufe - Amares, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele requerido Domingos Correia Borges para no prazo de OITO DIAS, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, a referida acção pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria Judicial, com a advertência de que, com a contestação deve logo oferecer o rol de testemunhas e requerer quaisquer outras diligências de prova, consistindo, o pedido, em substância, em o requerido citando e a sua mulher, serem inibidos totalmente de exercerem o poder paternal em relação ao aludido menor José António Correia Borges e confiado a Manuel José Veloso, casado, agricultor, residente no lugar do Picoto, da freguesia de Rendufe, da comarca de Amares, confirmando-se a situação de facto existente, com todas as consequências legais.

Amares, 19 de Outubro 1977

O Juiz de Direito,

António Adolfo Castro

O Escrivão de Direito,

Domingos Manuel da Silva
Fernandes



**És Amarense?
Gostas de futebol?
Então inscreve-te como sócio. Que o AMARES, muito precisa do teu apoio.**

DE CABREIROS

Um nosso amigo da freguesia de Cabreiros, da cidade de Braga, escreve-nos contando que o pároco local vendeu, para o estrangeiro, imagem valiosíssima, propriedade da freguesia.

Conta-nos, e alguma coisa já sabemos que o povo local anda revoltado, e com razão, com a atitude, que infelizmente não é inédita, condutor espiritual da freguesia.

Nós dizemos que infelizmente o caso não é inédito porque conhecemos bem perto de nós casos idênticos. E é que estas atitudes de pessoas com tanta responsabilidade levam o povo a debandar da Igreja e a ver no Padre um ser igual a todos, com as mesmas tentações, os mesmos vícios, o mesmo amor ao dinheiro que não é seu. No entanto não apregoam eles algo de diferente? Que exemplo...

ANIVERSÁRIO

António Machado



No passado dia 15 festejou o seu aniversário natalício o sr. António Machado, natural de Prosêlo. Há muitos anos radicado com sua família na Venezuela, ele tem sido o benemérito n.º 1 da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares que nesse dia se deslocou à sua residência exibindo ali alguns números do seu reportório.

Parabéns ao aniversariante e toda a sua família e que esta data se repita por anos sem conta.

Parabéns

Luz Eléctrica em Caires

Desde o dia 25 de Abril de 1974 que foi prometido à freguesia de Caires a instalação de uma cabine para electrificar alguns lugares que estão sem luz. Quando é que chegará a hora dessa gente ser atendida?

Apelamos para a Câmara para que tomem providências urgentes pois o tempo decorrido já deve ter chegado para o benefício ser feito.

Elísio Gonçalves

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162